

Resultados do plano de sondagens do património submerso no concelho de Lagos

Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos

Tiago Miguel Fraga
Luís de Jesus
João Manuel Marreiros

.....

1 Resumo

No dia 15 de Fevereiro a Câmara Municipal de Lagos embarcou num projecto de prospecção subaquática sistemática da totalidade da sua área concelhia. O Algarve apresenta-se como uma das áreas portuguesas mais ricas em património cultural submerso. Lagos, cidade de grande tradição marítima, antigo porto principal das embarcações do tempo dos Descobrimentos, aparece no topo como uma das áreas com maior potencial.

Com o objectivo de identificar e classificar todo o património

cultural submerso do concelho de Lagos, este projecto foi estruturado em vários anos, e neste momento encontra-se no seu primeiro ano experimental, no qual foram calendarizadas três fases. Na fase 1, foi efectuada uma pesquisa bibliográfica, consulta de fontes históricas e arqueológicas, realizando-se ainda entrevistas etnográficas. Na fase 2, foi feita verificação *in situ* das informações recolhidas provenientes da comunidade marítima. Na fase 3, foram feitas verificações a partir de dados oficiais, de declarações feitas

por entidades.

Mesmo com alguns contratemplos, os resultados preliminares são bastante animadores, detectados que foram e assinalados 38 possíveis locais de naufrágio. Por serem os mais auspiciosos locais de possíveis naufrágios, cinco destes foram seleccionados para uma investigação mais aprofundada. Esta investigação contou com uma equipa internacional de arqueólogos.

É importante preservar para conhecer, e os sítios anunciam as primeiras páginas de um livro que se encontra por escrever. No futuro, espera-se que o estudo de algumas destas jazidas arqueológicas seja entregue a universidades, que possam realizar uma pesquisa mais sistemática. As pistas localizadas e a informação recolhida demonstram uma riqueza patrimonial incalculável na área de Lagos, que a cada dia se revela mais promissora.

2 Abstract

On February 15th 2006, the Municipality of Lagos embarked in an underwater survey Project of the totality of its Council area. The Algarve is one of the richest areas of Underwater Cultural Heritage and Lagos a city of great maritime tradition and the principal harbour during the Discoveries is one were one expects to find the most of underwater cultural heritage. With the specific purpose of identify and classify the entire existent underwater cultural heritage, this Project was divided in several years and is on its first experimental year. In this year, three phases were scheduled: Phase 1 was ethnographic and archival research; Phase 2 was in the field verification of the information; And phase 3 was the verification of official declarations.

Even with some mishaps the preliminary results are very uplifting, 38 possible wreck site were identified. Five at the most promising were selected for phase 2 research. This research had the support of an international team of archaeologists. It is important preserve to known and these sites announce the first pages of the history book of Lagos still to be written. In the future, we hope that Universities do the detailed study of these wreck sites.

This project of underwater cultural survey is its initial steps, the located clues and the gathered information have glimpsed the riches hidden in the area of Lagos.

3 Introdução

Anteriormente à máquina a vapor e ao motor de combustão, o transporte de mercadorias e pessoas na Europa Ocidental fazia-se em embarcações de longo curso que atravessavam o Mediterrâneo e circundavam a Europa, em embarcações de pequeno calado que cabotavam por todos os portos, e em embarcações fluviais que ligavam, no caso português, a costa ao interior.

O Algarve, desde a antiguidade fenícia até ao século XIX, de-

sempenha um papel de intermediário entre vários mundos, servindo de escala para a troca de produtos, norte-europeus, por mediterrâneos. Foi um interveniente activo num próspero comércio entre o Norte de África e Portugal. Estando no meio de lutas entre o Islamismo e o Cristianismo. Foi no final da Idade Medieval a principal plataforma de apoio às actividades marítimas de Portugal (Coutinho, 2001, p. 39). Mais tarde, o Algarve, com a sua rede de fortificações, de barcos patrulha e de barcos correio, torna-se o principal posto de vigilância do império marítimo português (Iria 1976). Todavia, a sua importância não diminuiu com o declínio do império marítimo, mas valorizou-se pelos recursos pesqueiros e marítimos que contém.

4 Lagos interface marítima

As origens da ocupação do espaço que hoje compreende a cidade de Lagos remontam ao período pré-histórico. Uma primeira ocupação é documentada por espólio do 5º milénio a.C. e do 2º milénio a.C. (Idade do Bronze), embora o seu carácter urbano só tenha início nos séculos II/III d.C. (Moran, Inédito).

Das evidências da Idade do Ferro e do período romano, são bem visíveis as primeiras raízes do espaço urbano, das quais destacamos as escavações efectuadas até à data no Monte Molião, apostando-se aí as raízes da mítica Lacobriga, onde as gentes ganham raízes e costumes nas terras por nós hoje habitadas (Mouran, Inédito).

Lagos aparece reiteradamente como interveniente em todas as fases de um Algarve voltado para o mar. Lagos, pela posição estratégica, era o ancoradouro mais apto a um acolhimento a navios mediterrâneos, antes de se aventurarem no Atlântico (Barbosa, 1993, 24).

No que respeita a estudos e referências bibliográficas, desde muito cedo Lagos se apresenta como uma área de óptimas condições de fundação e a razão é de certeza a baía de Lagos, que no século XVIII, se descreve como uma enseada abrigada dos ventos norte, noroeste e com um porto capaz de abrigar muitas armadas e com um rio navegável até 17 palmos de calado (S.A. 1996, p. 117-119).

Os primórdios da ocupação humana de Lagos, com esta vertente marítima remota ao período pré-romano. Devido às óptimas condições de fundação da área de Lagos, mais a existência de achados provenientes do leito da ribeira de Bensafirim permitem a alguns investigadores apontar para a existência de uma cidade marítima pré-romana (Blot, 2003, p.275).

Essas mesmas condições permitiram a Lagos, ser um dos principais portos da antiguidade clássica na zona do barlavento algarvio. Alguns escritos Clássicos, apontam a Lacobriga o seu carácter de cidade marítima (Formosinho, 1992, p. 29).

A relevância marítima de Lagos continua em tempos árabes, onde se torna uma das localidades fortificadas que protege a capital muçulmana de Silves (Coutinho, 2001, p.13).

É no início da nacionalidade que Lagos, cidade pesqueira, contribui com os seus estaleiros para a frota pesqueira medieval.

Lagos mantém a mesma as relações comerciais com os territórios muçulmanos (Loureiro, 1991, p. 16). Começou a integrar-se como porto de escala nas rotas de comércio internacional que na época ligavam o Mediterrâneo aos importantes centros mercantis do Norte de África (Loureiro, 1991, p. 17). No século XV Lagos fundou-se na base marítima de onde partiram as expedições dos descobrimentos (Coelho, 1992, p. 13), Barbosa refere mesmo Lagos como um ponto de partida para as caravelas (1993, p. 16). A verdade é que Lagos era um conhecido porto de abrigo de corsários portugueses (Barbosa, 1993, p. 25) e que após a conquista das praças do Norte de África, foi porto de apoio de retaguarda para as praças de Marrocos (Barbosa, 1993, p. 25). Em Lagos, ficaram sedeadas as primeiras casa de feitoria responsáveis pelas feitorias de Arguim e da Mina no norte de África (Coelho, 1992, p. 13). Algo que não teria acontecido se o papel activo de Lagos, na empresa dos Descobrimientos, não tivesse sido de especial relevância.

Algumas das contribuições de Lagos na história portuguesa foram: em Lagos se ter recolhido a frota joanina em 1415 antes de ir conquistar a cidade marroquina de Ceuta (Coelho, 1992, p. 12) e da cidade de Lagos partia a expedição militar do rei D. Sebastião contra Alcácer Quibir (Coelho, 1992, p. 12) e ainda Lagos forneceu muitos navegadores e pilotos como Gil Eanes para dobrar o cabo Bojador (Coelho, 1992, p. 12).

A predominância de Lagos, como cidade marítima na zona do Barlavento Algarvio fez que se tornasse uma zona de paragem preferida das embarcações, não só por comércio, mas também para abastecimentos.

Loureiro afirma mesmo que:

Em 1460, data da morte do Inf. D. Henrique”, Lagos detinha a preponderância, entre todos os portos nacionais, no comércio com o litoral oeste-africano a sul do cabo Bojador, baseando o seu crescimento económico e desenvolvimento urbano nas relações mercantis com o continente africano (Loureiro, 1991, p. 65).

Já no século XVI, em 1522 D. Manuel I decreta que:

«todas as nações marítimas para que as suas embarcações fizessem aguada na bica da Porta Nova (no local do actual edifício dos Paços do Concelho) onde os barcos facilmente poderiam chegar» (Paula, 1992, p. 38).

Trinta anos mais tarde, em 1552 é referida como cidade investidora no caminho marítimo para a Índia (Coutinho, 2001, p. 44). Essa riqueza económica não passa além do século XV porque nos finais do século é feita a transferência para Lisboa da Parceria de Lagos, da Casa da Guiné e de outras companhias (Paula 1992, 38).

Em 1640 é reconhecida como uma cidade marítima abastada em pesca (Blot, 2003, p. 275).

Paula informa de que no século XVIII:

numa carta enviada ao Rei D. José o governador do Reino do Algarve, faz notar a respeito de Lagos que «este lugar era a chave do reino por ser situado na costa do mar, com uma

baía onde podia dar fundo mais de 200 naus de guerra e uma praia onde em poucas horas se podia fazer desembarque de um grande exercito» (Paula, 1992, p. 20).

No século XVIII, Lagos aparece como principal fortificação do barlavento algarvio juntamente com Portimão, Albufeira, S. João e St.^a Catarina (Iria 1976, p. 6).

O declínio de Lagos como principal cidade marítima foi nos finais do século XVIII com o terramoto de 1775. Este além de, completamente, arrasar a cidade de Lagos, foi também responsável pelo assoreamento da barra de acesso ao porto (S.A.1996, p. 140).

Pelo seu papel predominante Lagos foi um principal ponto de passagem de navios, e por consequência, de depósito de um património subaquático relevante. Após o terramoto de 1775 o diminuir de actividades marítimas da zona de Lagos, serviu de certeza como factor protector do património submerso existente.

No século XIX, a Cidade de Lagos continua a ser uma cidade marítima de alguma importância e com uma comunidade piscatória elevada (Paula 1992, pp.74), mas a decadência geral do sector das pescas eliminou nos últimos anos do século XX o grosso das actividades de pesca em Lagos. Actualmente além das actividades piscatórias, a vertente marítima de Lagos encontra-se virada para o turismo recreativo.

5 O Projecto

Para estudar esse património, a Câmara Municipal de Lagos iniciou um projecto de carta arqueológica subaquática do Concelho de Lagos. Este projecto, que se poderá vir a desenvolver ao longo de cinco anos, encontra-se no seu primeiro ano experimental. As várias fases do projecto inclui pesquisa bibliográfica, etnográfica e de arquivos, prospecções com auxílio a mergulhadores, prospecção geofísica e geomagnética. Embora pouco contribua metodologicamente em termos de novas técnicas, este projecto foge um pouco à tradicional pesquisa de *procurar, localizar, identificar e pôr no mapa*, porque o mapa não é mais que uma ferramenta para desenhar uma imagem sobre a evolução da interface marítima da área. O entendimento de Lagos como Cidade Marítima, da zona envolvente de Lagos como recurso náutico, e a sua evolução ao longo do tempo, é a meta final deste projecto.

5.1 Questões em aberto

Algumas das questões pertinentes a essa meta, a título de exemplo são:

- Onde é que são as loss traps?
- Qual a evolução da água potável ao longo do tempo e como foram articulados os acessos por embarcações?
- Como teriam evoluído os portos de abrigo e qual a sua tipologia?

- Onde se situaram as Ribeiras/Estaleiros?
- Quais eram os papeis de Lagos Marítimo: abastecimentos, comércio, guarda?
- Qual a evolução das rotas comerciais e como influenciaram o desenvolvimento urbano de Lagos?
- Quais as batalhas navais significativas na zona de Lagos?
- Qual o grau de pirataria/corso ou espionagem na zona de Lagos?
- Qual o grau de hostilidades na zona de Lagos?

A resposta a estas questões começa de certeza na pesquisa arquivística, mas a confirmação dos dados só pode ser feita por uma prospeção arqueológica cuidada.

Em termos culturais, poderemos falar de três pontos importantes: primeiro, a protecção do património existente; segundo, a valorização desse legado; e terceiro, a rentabilização desse mesmo património em termos turísticos.

A protecção do património existente começa por se saber o que realmente existe dentro da área concelhia e determinar o grau de importância em termos científicos desse mesmo património. Depois, a valorização desse património implica o estudo do mesmo por entidades especializadas para o efeito, universidades e centros de investigação, e mesmo por associações ou entidades privadas, desde que devidamente orientadas. Para tal se elaborou um protocolo com a Texas A&M University, está em estudo um protocolo com a Universidade do Algarve e prepara-se uma candidatura nos moldes da NAS por uma entidade privada.

5.1 Metodologia

O projecto foi dividido em vários anos. Este primeiro ano, experimental, teve como fim obter uma perspectiva geral das potencialidades de Lagos, identificar indivíduos inseridos na comunidade marítima que possam informar de sítios arqueológicos, e fazer o primeiro nível da carta arqueológica de Lagos. Três fases foram contempladas neste ano inaugural:

5.1.1 Fase 1 Pesquisa bibliográfica e etnográfica.

O primeiro passo para a valorização do património de Lagos é, necessariamente, estabelecer uma noção do que poderá ser encontrado no maior museu da humanidade, o mar. A primeira prospeção é sempre obrigatoriamente em terra, através de uma série de actividades que preparam o campo para prospeções subaquáticas, que, no caso deste projecto, foram:

- I. Estudo da base de dados do Instituto Português de Arqueologia (IPA)/ Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS). O CNANS, órgão do IPA, que tem como principal objectivo a gestão do património cultural subaquático português. Conta, para esse serviço, com a recolha de informações feita por colaboradores que reuniram informações dispersas em Portugal e no estrangeiro sobre naufrágios. O estudo da base de dados do CNANS é um dos primeiros passos a dar por qualquer investigador náutico e su-

baquático;

- II. Pesquisa bibliográfica referente ao património de Lagos. A interface marítima dos povos sempre recebeu atenção indirecta nos vários volumes escritos sobre a história humana, pelo que a pesquisa bibliográfica permitiu começar a responder às questões colocadas pelo projecto;
- III. Pesquisa em arquivos. Os navios, as pessoas envolvidas, os naufrágios, deixam um rasto de papel, reclamações de seguros, pedidos de pensões, declarações de carga, impostos portuários. Toda essa informação, depositada em arquivos, permitirá desenhar o quadro marítimo de Lagos, as suas principais actividades, e estimar uma percentagem de naufrágios.
- IV. Série de entrevistas a gentes relacionadas com o mar. Os olhos no mar são as gentes do mar, quem melhor para nos informar sobre as várias “anomalias” que centenas de anos de pesca localizaram locais onde se prendem as redes, histórias sobre navios perdidos, locais de pesca, pedras estranhas onde se pratica mergulho amador, *et alii*, encontram-se por experiência própria anotadas nos vários centros de mergulhos e nos cadernos e GPS das gentes do mar. Esta série de entrevistas tenciona convencer essas comunidades a partilharem essas informações com vista a identificar núcleos de arqueologia subaquática;
- V. Contactos para o empréstimo de artefactos que se encontrem em colecções privadas e colecções públicas. O coleccionismo faz parte de todos nós, a prática de recolha de “souvenirs” existe e existirá sempre, os artefactos recolhidos da praia, os que vieram nas redes, as recordações que se trouxe dos mergulhos. A ideia, além de ter uma noção dos materiais encontrados na área, é apresentá-los ao público e ao mesmo tempo sensibilizar os coleccionadores a participar activamente na salvaguarda do património cultural.

5.1.1 Fase 2

Esta recolha de informações, da fase 1, permitiu ter uma noção das potencialidades e locais de interesse na zona do concelho de Lagos. A finalidade da fase 2 é começar a “trazer” para a superfície os principais sítios arqueológicos de Lagos. Este objectivo é também atingido através da fase 2, na qual participam activamente os achadores, que nos levaram aos sítios declarados. Esta fase serviu de indicativos para as áreas mais essenciais a prospectar em anos vindouros.

Além do trabalho planeado da fase 2 e em conjugação, Lagos foi anfitriã do primeiro ano de uma escola internacional de arqueologia de verão, em parceria com a Texas A&M University, cujos alunos de mestrado e doutoramento tiveram a oportunidade de aplicar no terreno os respectivos conhecimentos. Esta Escola de Verão foi orientada pelo Prof. Doutor Filipe Castro e pelo Prof. Doutor Rui Manuel Loureiro.

5.1.2 Fase 3

Na fase 3 estava prevista a realização de verificações de sítios, nos moldes da fase anterior, mas com base na informação oficial de declaração de sítios, sob o devido protocolo com as autoridades responsáveis.

6 Resultados preliminares

6.1 Fase 1

Nesta primeira fase, entre pesquisa bibliográfica e entrevistas, foram identificados 38 sítios (Figura 1). O vasto conhecimento das gentes do mar permitiu à equipa de arqueologia ter um contacto directo com o universo marítimo de Lagos. Deste modo, a sabedoria das gentes lacobrigenses foi um motor de arranque para a pesquisa arqueológica de campo (Figura 2).

6.2 Fase 2

Durante a fase 2 desenrolou-se todo um trabalho de campo, que consistiu na averiguação dos sítios relatados pela comunidade marítima. Em face da enorme quantidade de sítios, e tendo em conta a logística disponível, a equipa seleccionou somente cinco dos 38 locais, para um estudo mais aprofundado.

Desta fase, maioritariamente de trabalho de campo, podemos realçar o espólio até ao momento encontrado e as características promitentes dos sítios prospectados.

6.2.1 Cama da Vaca

Na praia da Cama da Vaca a existência de um “canhão” foi referenciada por um caçador submarino. A equipa fez uma missão em conjunto com o achador e localizou uma peça de artilharia (Figura 3), uma peça indeterminada e um provável cepo de pedra (Figura 4). Após a confirmação da existência do artefacto, procedeu-se a trabalho de campo, com o intuito de identificar a peça, analisar o local para determinar a sua tipologia e mapear o local. O posicionamento da mesma foi feito por dois métodos, trilateração e por estação total, graças ao voluntarismo de um topógrafo da Câmara Municipal, a quem agradecemos (Figura 5).

Numa análise inicial do artefacto, podemos afirmar tratar-se de uma peça de artilharia em ferro cujas dimensões remetem para um *camelo*, “[...] era de metal (bronze) e jogava bala de pedra de 18 libras, a que corresponde o calibre de 19,5 cm.” (Valle, 1962, p. 386). A mesma peça, em ferro por análise preliminar dos munhões, presume-se ser de 1650 para a frente, já no século XVII.

Várias questões se levantam nesta análise inicial, a começar desde logo pela sua localização isolada. Foi efectuada uma prospecção visual em parte da zona envolvente, sem quaisquer registos a identificar. Assim, o artefacto encontra-se aparentemente fora de contexto, levantando questões sobre as quais a equipa se debruçará numa análise futura,

nomeadamente o porquê do seu isolamento, a cronologia e a tipologia do artefacto.

6.2.2 Âncoras

O sítio “âncoras”, assim intitulado pela comunidade marítima do concelho de Lagos, surge-nos como um autêntico cemitério de âncoras, devido a inúmeros ferros que jazem no fundo do mar. Este local conduz-nos desde a idade pré-histórica aos tempos mais contemporâneos, remetendo-nos a uma imagem da utilização dessa área, ao longo dos tempos, como baía de ancoragem para inúmeras e distintas embarcações.

O ex-libris do sítio é sem dúvida a grande âncora de *almirantado*, provavelmente do século XVIII, mas que não está sozinha, pois ferros espanhóis, âncoras modernas e contemporâneas povoam o sítio, entre ferragens, lastro, coral e peixes (Figura 6). Um sítio descontextualizado, um desafio para os arqueólogos, mas principalmente um forte indicador da riqueza do tráfego marítimo que aportava diariamente na baía de Lagos e onde, possivelmente, se implantará o primeiro itinerário subaquático de Lagos.

6.2.3 Praia da Luz

Durante a fase 1 do projecto, uma entrevista a um pescador referiu a existência de uma embarcação afundada na Praia da Luz. A mesma encontra-se normalmente assoreada a uma cota bastante alta, mas ocasionalmente o regredir das areias revela essa embarcação. Já na fase 2 do projecto, uma missão realizada no local indicado permitiu localizar uma âncora, um monte de corrente e uma provável bala de canhão (Figura 7). As informações sobre a identidade da mesma embarcação são contraditórias. No princípio do próximo ano espera-se poder montar uma campanha suficientemente longa e equipada que permita descobrir o naufrágio e fazer a sua identificação.

6.2.4 Meia Praia, migalhas de um naufrágio

As entrevistas resgatadas na fase 2 do projecto contam muitas histórias diferentes, relativas a embarcações pequenas e grandes, antigas e modernas. Em termos de espólio recuperado, os fragmentos de potes falam de romanos; os pedaços de faiança falam de mercadores portugueses; os fragmentos de alumínio e as ferragens diversas falam de história contemporânea.

As missões de prospecção na zona da Meia Praia tentam localizar três naufrágios que são referidos em entrevistas e por pesquisa arquivística. Um é simplesmente referido como a Velha Madrid, o segundo refere-se a um provável naufrágio de época clássica, e o último a um naufrágio de tradição ibero-atlântica. Em tentativa de classificar a Meia Praia foram apontados 43 pontos a serem examinados, dos quais metade estão prospectados. Nesses pontos foram recuperadas para identificação peças cujo o valor informativo, para além do perigo de não serem relocizáveis, poderá balizar temporalmente o espólio de cada ponto. Mas até ao momento o espólio é descontextualizado e datável de épocas distintas,

desde a antiguidade clássica até aos dias de hoje (Figura 8). As mesmas peças encontram-se em período de limpeza e conservação, pelo que neste momento nos reservamos a ser mais específicos (Figura 9). No momento de elaboração deste relatório, as últimas prospeções efectuadas recuperaram um fragmento de ânfora na área, que foi primariamente identificada como sendo uma Almagro 51, pelo Dr. Rui Parreira.

6.2.5 Ponta da Piedade A

Dados fornecidos pelo Instituto Hidrográfico apontavam para a existência de vestígios de um naufrágio da década de 1950 a 3 mn da Ponta da Piedade. Uma missão de estudo realizada, com a colaboração do Centro de Mergulho Científico da Universidade do Algarve e com mergulhadores voluntários, permitiu identificar uma traineira lacobrigense naufragada há cerca de 25 anos (Figura 10). Existe actualmente, a hipótese de ser a *Maria Isabel* ou a *Neptunia*, uma traineira construída nos anos 1980 pelos estaleiros Pimenta. O local, que estabelece uma ligação entre o passado mais imediato e o presente de Lagos, será proposto para estudo a uma entidade privada nos moldes da NAS.

7 Educação/Sensibilização

Além destes locais, e com o apoio da Texas A&M e em resposta à responsabilidade de um arqueólogo de divulgação dos seus resultados, foram efectuadas acções de divulgação e sensibilização paralelas ao projecto

7.1 Curso Livre de Descobrimientos Ibéricos e Arqueologia Náutica

Foi organizado no mês de Junho, por iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Lagos e do Institute of Nautical Archaeology, um ciclo de conferências sobre a história marítima de Lagos, as últimas tecnologias de prospeção disponíveis para arqueologia subaquática, a evolução da embarcação de tradição ibero-atlântica, e algumas das questões científicas da náutica portuguesa que se encontram em fase de tese ou dissertação na Texas A&M.

7.2 Exposição Contos Inacabados: A história submersa de Lagos

Por iniciativa da Direcção de Projecto Municipal Ciência e Descobrimientos, onde este projecto se encontra inserido, fez-se uma exposição aberta ao público de Outubro a Novembro deste ano, a relatar em moldes gerais os resultados deste projecto.

Em agenda encontra-se também a abertura de um site inserido na página electrónica da Câmara, com os resultados deste ano e com a divulgação em tempo útil das actividades do projecto, e ainda a publicação do relatório final pela Câmara e a publicação de um número da revista do INA dedicado a este projecto.

8 Questões colocadas/Futuros Trabalhos

Agora que existe uma noção do que poderá ser encontrado no concelho de Lagos, é possível colocar questões de modo a planear futuros trabalhos assim como o “modus operandi”. O trabalho efectuado em 2006 teve bastante sucesso, pelo que manteremos uma forma de actuar muito semelhante à levada a cabo neste mesmo ano. Deste modo, prosseguirão as pesquisas bibliográficas em bibliotecas e arquivos, como a Torre do Tombo, Cabido de Faro, Biblioteca Nacional, entre outras. Prosseguiremos com as pesquisas etnográficas que óptimos dados nos forneceram, assim como a essencial prospeção sistemática por mergulho das áreas já demarcadas. A iniciar em 2007, está prevista a prospeção sistemática por magnetómetro, sidescann sonnar e sub-bottom profiler da costa do concelho de Lagos. A Escola de Verão, à semelhança do ano anterior, irá decorrer com a presença dos alunos da Texas A&M University, do Institute of Nautical Archaeology, para trabalharem no projecto. Este ano, a Escola de Verão poderá contar com mais um protocolo de apoio, este, da “universidade da casa”, a Universidade do Algarve. Na mesma instituição, prosseguiremos com o protocolo com o Centro de Estudos Marítimos da Universidade do Algarve, como aconteceu no ano precedente, no apoio da verificação do Ponta da Piedade A.

Dentro deste objectivo de cooperação, está também a proposta de prospeção geofísica a realizar em conjunto com a Dr.ª Elena Moran, nas águas interiores e em áreas urbanas que apontem para a existência de património náutico.

9 Conclusões

O concelho de Lagos reúne todas as condições para se tornar um exemplo da arqueologia subaquática portuguesa. A existência de testemunhos arqueológicos desde a antiguidade clássica até aos dias de hoje são indicadores do tráfego marítimo existente na área de Lagos e prometem ser os guias para um espólio diverso e de relevância não só para o estudo da náutica portuguesa, mas também para o estudo da náutica mundial. O trabalho efectuado durante as três fases do projecto trouxe à tona de água vestígios e confirmações a esta afirmação. A sabedoria e conhecimento das gentes do mar revelou-se de primordial importância para o sucesso do projecto. Diversas vezes, diferentes inquiridos apontaram para os mesmos lugares, evidenciando a veracidade das informações, assim como uma melhor precisão, qual GPS. O resultado da Fase 1 só se tornou evidente na fase subsequente, a Fase 2, que tinha como objectivos a prospeção *in situ* dos sítios referenciados pelas pesquisas bibliográfica e etnográfica. Na Fase 2, foi possível verificar alguns sítios referenciados anteriormente, através de uma prospeção sistemática. Devido a imensidão de informação dos 38 sítios, somente cinco, os mais promissores, foram seleccionados para este ano. Da maioria destes sítios, foram levantados alguns artefactos para análise primária. Desta

fase, fica essencialmente a certeza de um futuro mais frutífero e com resultados mais concretos. A fase 3 correspondia à pesquisa arqueológica dos sítios referenciados oficialmente. Contudo, esta fase mostrou-se inexistente pela ausência de todo e qualquer relato nos arquivos oficiais.

O futuro será mais risonho para este projecto, no qual a Câmara Municipal de Lagos embarcou, pois prevê-se a realização de uma prospecção com sonar de varrimento lateral, e magnetómetro, de modo a que possamos fazer um mapa de precisão inigualável em Portugal da costa de um concelho. Será possível averiguar com meios técnicos adequados os novos sítios encontrados, assim como os já conhecidos, e depois de introduzidos na carta arqueológica, serem estudados futuramente por universidades interessadas em participar neste projecto.

10 Agradecimentos

Agradece-se a Câmara Municipal de Lagos, ao Prof. Doutor Rui Manuel Loureiro, do Projecto Municipal Ciência e Descobrimientos e ao Arq. Frederico Paula, do Projecto Municipal do Centro Histórico e do Património. Agradece-se também ao Clube de Vela de Lagos, à Osmosis dive center, ao Centro de Mergulho Científico da Universidade do Algarve, pelo apoio prestado. Ao Centro de Estudos Marítimos de Lagos, ao Grupo de Estudos Oceânicos e a Associação de Armadores de Pesca Artesanal do Barlavento Algarvio, pelas informações e voluntarismo que deram ao projecto. Ao Instituto Português de Arqueologia / Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, a quem se agradece as informações disponibilizadas e o apoio dado. Por último, aos voluntários, sem os quais muito deste trabalho não teria sido possível.

11 Bibliografia

- [S.A.] (1996) - *Fontes Setecentistas para a história de Lagos*: Lagos: Centro de Estudos Gil Eanes.
- BARBOSA, P. G. (1993) - O porto de Lagos no final da Idade Média: Algumas Reflexões. *Cadernos Históricos Lagos*. IV, p.15-26.
- BLOT, M. (2003) - *Os Portos na Origem dos Centros Urbanos: Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia
- COELHO, A. B. (1992) – Introdução. In *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, p. XX a XX.
- COUTINHO, V. (2001) - *Dinâmica defensiva da Costa do Algarve do Período Islâmico ao século XVIII*. Portimão: Instituto de Cultura Ibero Atlântica
- FORMOSINHO, J. (1992) - A Lenda da sua Fundação no Paul. In *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, p. XX-XX.
- IRIA, A. (1976) - *Da importância Geo-política do Algarve na defesa marítima de Portugal nos séculos XV a XVIII*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.
- LOUREIRO, R. (1991) - *Lagos e os Descobrimientos até 1460*. La-

gos: Câmara Municipal de Lagos.

MORAN, E. (no Prelo) - *Arqueologia urbana no centro histórico de Lagos: Estratégia de intervenção e balanço dos resultados obtidos*. Actas do 3.º Encontro de Arqueologia do Algarve, Silves.

PAULA, R. (1992) - *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.

VALLE, H.P. (1962) – Nomenclatura das Bocas de Fogo Portuguesas do Século XVI. *Revista de Artilharia* Lisboa, 58, p.381-390.



Fig. 1 - Mapa das referências bibliográficas localizadas entre a ponte de Sangres e a Ribeira de Alvor (Autoria: Autores).



Fig. 2 - Pescador leva a equipa a um ponto por ele declarado (Foto: Autores).

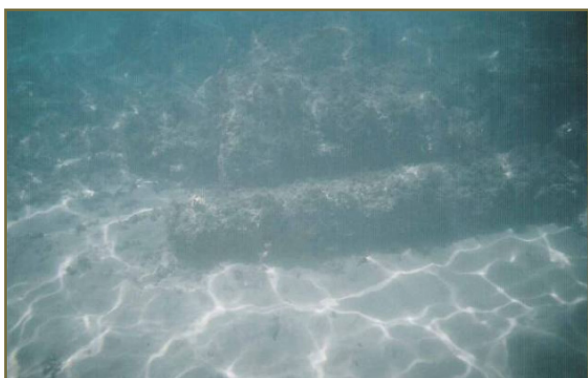


Fig. 3 - Peça de artilharia da Cama da Vaca (Foto: Autores).



Fig. 4 - Alexis Catsambis levanta cepo de pedra da Cama da Vaca (Foto: Autores).



Fig. 5 - Arqueólogo responsável efectua medições (Foto: Autores).



Fig. 6 - Paul Pearce Creasman faz a etiquetagem para a trilateração da área (Foto: Sam Koepnik)



Fig. 7 - George Schwarz serve de escala a âncora da Praia da Luz (Foto: Bryana DuBard)



Fig. 10 - Mergulhador da Universidade do Algarve faz o registo do motor eléctrico do naufrágio (Adaptado de Pedro Neves).

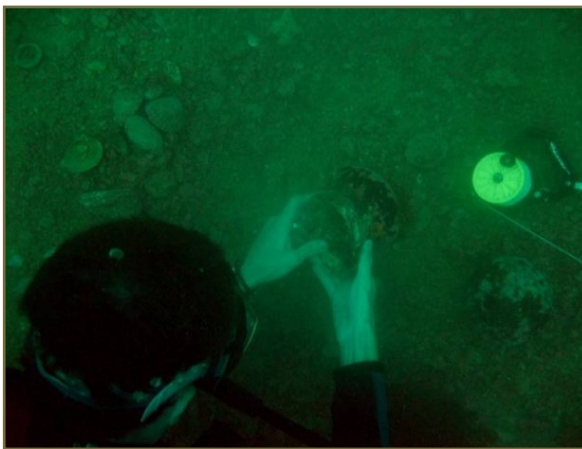


Fig. 8 - Paul Pearce Creasman recolhe artefacto da Meia Praia (Foto: Sam Koepnick)

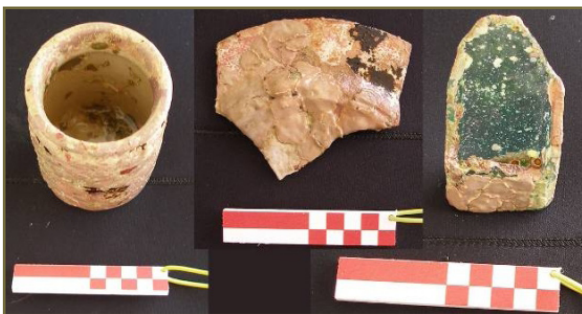


Fig. 9 . Foto mosaico das peças culturalmente mais significantes originárias da Meia Praia (Autoria: Autores)